

Atividades da pecuária e seus impactos ambientais nas bacias do Rio Passo Fundo e Alto Jacuí: primeira parte.

Prof. Claud Goellner

A atividade pecuária é de grande importância econômica e social para o nosso País e notadamente para o Rio Grande do Sul. O Brasil figura entre os quatro maiores produtores mundiais nas três principais cadeias de carnes (aves, bovinos e suínos). Ao contrário da China e da Índia, tem se firmado como um dos maiores exportadores mundiais e segundo o ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a produção brasileira deverá passar para 37,2 milhões de toneladas em 2018. Com a modificação do perfil de produção animal para uma economia de escala e de alto grau de tecnificação, os problemas ambientais também se ampliaram. A principal fonte poluidora da Bacia Hidrográfica do Rio Passo Fundo são os dejetos provindos da pecuária, conforme os resultados do diagnóstico socioeconômico e ambiental da bacia. A carga poluidora gerada na bacia pela pecuária é de 97.529 toneladas/ano. Apesar das aves representarem o maior número de animais, os bovinos de corte e de leite são os maiores poluidores com 50,56% (49.314 ton/ano) da carga orgânica da poluição, Os Suínos com 17,23% (16.806 ton/ano), os Bovinos de Leite com 15,55% (15.161 ton/ano) e as Aves com 15,19% (14.810 ton/ano). Os municípios de Barão de Cotegipe, Benjamin Constant do Sul, Cruzaltense, Erebangó, Erechim, Paulo Bento, Ponte Preta, São Valentim geram a maior carga poluidora na bacia com 33,38%.

No caso da bacia do Alto Jacuí, os rebanhos mais expressivos inseridos na bacia são as aves, com 4.804.718 cabeças, seguida dos suínos com 383.460 cabeças, e bovinos de corte e de leite, com 305.333 cabeças e 95.899 cabeças, respectivamente. Marau é o município com o maior rebanho de aves, com 4.389.904 animais. O maior rebanho suíno é encontrado em Não-Me-Toque, com 70.720 cabeças. Os Bovinos de corte são a maioria no município de Tupanciretã, com 74.530 animais e Marau também apresenta o maior rebanho de bovinos de leite, com 11.522 cabeças.

Percebe-se que a suinocultura é a atividade que mais demanda água, apresentando uma demanda total estimada em 377,2 L/s. A bovinocultura apresenta a segunda maior demanda com cerca de 230 L/s, sendo que 70% desta demanda tem origem na bovinocultura de corte. A carga orgânica de poluição gerada pela pecuária representa é de 86,0 % contra 4,2 % do esgoto sanitário. Já no caso da contribuição em termos de nitrogênio total a contribuição da pecuária é de 77,2 %, para o fósforo de 94,5 % e para a carga patogênica representada pela determinação do grupo de bactérias coliformes termotolerantes é de 84,6 %, contra 12,6 % do esgoto sanitário. Os resultados do monitoramento desta poluição difusa nas águas superficiais das duas bacias mostraram valores acima dos limites permitidos em Lei pela Resolução CONAMA 357/2005 para fósforo, carga patogênica e nitrogênio em vários trechos, arroios e rios das mesmas, de tal forma que uma das prioridades de ação no Plano de Bacia dos dois Comitês é a melhoria na eficiência do uso da água e a gestão integrada dos dejetos gerados, com minimização dos impactos ambientais.